

Didática enquanto vetor de transformação social: uma revisão narrativa *Teaching as a vector of social transformation: a narrative review*

Marcos Vitor Costa Castelhana¹
Mayara Millena Moreira Formiga²
Adriana Freitas da Silva³
Elthon Bezerra e Silva⁴
Alice de Lavor Nunes⁵

Resumo: As definições de didática ganham variadas conotações ao longo da história da humanidade, lapidando diferentes concepções metodológicas perante das sistematizações do ensino-aprendizagem, gerando formas interativas de consolidar as resultantes positivas nas relações entre professor e o alunato, mediando as contextualizações estruturais da educação contemporânea. Desse modo, entende-se que a produção didática do conhecimento frente das linhas teórico-práticas de aprendizagem representa uma das principais formatações direcionais-formativas da prática docente, permeando interações significativas com as matrizes subjetivas, coletivas e propriamente societárias-educacionais. Seguindo tal raciocínio, o estudo em questão discute sobre como os fomentos didáticos podem ser utilizados nas elaborações vectoriais da transformação social, alinhando as dinâmicas entre as metodologias pedagógicas e os preceitos formativos da educação na atualidade, visualizando as ciências educacionais por via de suas potencialidades multifacetadas. Para isso, utilizou-se do viés de pesquisa pautado na revisão narrativa enquanto modelo norteador da organização global perante da literatura científica analisada, valendo-se materiais acadêmicos, a exemplo de artigos de revisão, livros especializados e capítulos de livros, encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico e Web of Science, como principais fontes de pesquisa. Sendo assim, considerando as características disciplinares didáticas perante da educação contemporânea, esboçam-se as demais pontuações desse trabalho científico, objetivando as suas contribuições perante das relações entre os saberes e práticas pedagógicas nas possíveis transformações sociais em suas amplitudes contratuais-situacionais, indo além do superficial.

Palavras-chave: Didática. Transformação Social. Pedagogia. Educação Contemporânea.

Abstract: The definitions of didactics gain varied connotations throughout the history of humanity, shaping different methodological conceptions in the face of the systematizations of teaching-learning, generating interactive ways of consolidating the positive results in the relationships between teacher and students, mediating the structural contextualizations of contemporary education. In this way, it is understood that the didactic production of knowledge along theoretical-practical lines of learning represents one of the main directional-formative formats of teaching practice, permeating significant interactions with subjective, collective and specifically societal-educational matrices. Following this reasoning, the study in question discusses how didactic incentives can be used in the vectorial elaborations of social transformation, aligning the dynamics between pedagogical methodologies and the formative precepts of education today, viewing educational sciences through their multifaceted potentialities. For this, we used the research bias based on narrative review as a guiding model for the global organization in the face of the scientific literature analyzed, using academic materials, such as review articles, specialized books and book chapters, found in digital databases. from Google Scholar and Web of Science, as main research sources. Therefore, considering the didactic disciplinary characteristics of contemporary education, the other punctuations of this scientific work are outlined, aiming at their contributions to the relationships between knowledge and pedagogical practices in possible social transformations in their contractual-situational ranges, going beyond the superficial.

Keywords: Didactics. Social Transformation. Pedagogy. Contemporary Education.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.

³ Mestra em Educação pela World University Ecumenical (WUE). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2006).

⁴ Graduado em Administração pela UFCG.

⁵ Graduanda em Psicologia UniVS - Centro Universitário Vale do Salgado CE. Orcid: 0009-0007-9910-502X Email: alicedelavor.aln@gmail.com

INTRODUÇÃO

As definições de didática ganham variadas conotações ao longo da história da humanidade, lapidando diferentes concepções metodológicas perante das sistematizações do ensino-aprendizagem, gerando formas interativas de consolidar as resultantes positivas nas relações entre professor e o alunato, mediando as contextualizações estruturais da educação contemporânea (HAIDT, 2002).

Desse modo, entende-se que a produção didática do conhecimento frente das linhas teórico-práticas de aprendizagem representa uma das principais formatações direcionadas-formativas da prática docente, permeando interações significativas com as matrizes subjetivas, coletivas e propriamente societárias-educacionais, assim como expõe Castelhana e colaboradores (2022).

Seguindo tal raciocínio, o estudo em questão discute sobre como os fomentos didáticos podem ser utilizados nas elaborações vetoriais da transformação social, alinhando as dinâmicas entre as metodologias pedagógicas e os preceitos formativos da educação na atualidade, visualizando as ciências educacionais por via de suas potencialidades multifacetadas.

Para isso, utilizou-se do viés de pesquisa pautado na revisão narrativa enquanto modelo norteador da organização global perante da literatura científica analisada, valendo-se materiais acadêmicos, a exemplo de artigos de revisão, livros especializados e capítulos de livros, encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico e Web of Science, como principais fontes de pesquisa.

Sendo assim, considerando as características disciplinares didáticas perante da educação contemporânea, esboçam-se as demais pontuações desse trabalho científico, objetivando as suas contribuições perante das relações entre os saberes e práticas pedagógicas nas possíveis transformações sociais em suas amplitudes contratuais-situacionais, indo além do superficial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A didática, enquanto fundamento e execução pedagógica, reitera a importância global da internalização dos conteúdos programáticos por parte dos alunos, levando em conta os processos necessários para a chegada de tal resultado metodológico, enfatizando que os trabalhos e conhecimentos didáticos-pedagógicos são características centrais por parte das práticas docentes (LEITE et al., 2023).

Para Hepp e Gregory (2023), em suas exposições interativas entre a didática enquanto aparato de compreensão comunicacional, afirma-se que a sequência didática, além de felicitar os processos de aprendizagem, permite a edificação de metodológicos de intervenção social, possibilitando, como observado no estudo, a compreensão das diferentes perspectivas comunicacionais, assim como o desenvolvimento da autonomia e a aproximação das próprias capacidades discursivas.

No contexto atual, foram lapidados diferentes estudos pautados nas compreensões e dinâmicas das esquemáticas didáticas na educação atual, tendo como exemplo os estudos de Martins (1993), de Gálvez (1996), de Candau (2011), de Libâneo (2017), de Rodrigues (2019), de Monteiro (2020), de Ghedin, Maciel e Da Silva (2021), de Fontenele e Alves (2021), de Dos Santos, de Oliveira (2022), Zen e D'Ávila (2022) e de Da Silva, Costa e Dantas (2023).

Adentrando os campos interativos, Castelhana e colaboradores (2023) comentam que as esquemáticas didáticas ultrapassam as acepções metodológicas desenvolvidas pelo professor, dado que a participação e as disposições do alunato são essenciais para as consolidações pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Destarte, os interesses pessoais e as diretrizes coletivas do alunato deve sempre ser levada em enfoque quando mencionado as elaborações sistemáticas nas aulas temáticas, interativas e expositivas, fomentando a ligação vincular entre professores e alunos em suas subjetividade e panoramas identitários (CASTELHANO et al., 2023).

Segundo Haidt (2002), as proposições didáticas, seguindo os preceitos pestalozzianos, envolvem as relações mútuas e de respeito entre professores e alunos, promovendo experiências transformadoras perante do ambiente, dos aspectos individuais e dos fatores coletivos, mediando com os modelos técnicos e as potencialidades experienciais formativas.

Visando pensar sobre os caracteres transformadores da educação, segue um quadro contendo os princípios fundamentais elaborados pelo pensamento pestalozziano, como exposto abaixo:

Quadro 1- Princípios fundamentais de Pestolazzi:

1- As relações entre professores e alunos devem sempre se pautar no respeito e amor mútuo, trazendo à tona a horizontalidade como centralidade metodológica-vivencial necessária.
2- O professor deve compreender e respeitar as individualidade de seus alunos, permitindo o desenvolvimento contínuo das competências de ambos os agentes educativos.
3- As estratégias, planejamentos e técnicas educacionais têm como objetivo central o desenvolvimento físico, acadêmico, mental, social e ético dos alunos, considerado a finalidade máxima de todas as práticas educativas-pedagógicas e didáticas.
4- Todas as vertentes educacionais devem se distanciar de práticas pedagógicas inflexíveis, a exemplo da memorização sistemáticas de conceitos e a apreensão dogmática do conhecimento, desenvolvendo as habilidades intelectuais e sociais dos alunos em suas idiossincrasias.
5- As instruções pedagógicas englobam a necessidade da ação setorial e coletiva, gerando a ampliação das metodologias pedagógicas perante das contingências situacionais-contextuais.
6- A aprendizagem escolar corresponde não apenas aos conhecimentos setoriais e acadêmicas, mas também ao desenvolvimento de habilidades mentais e sociais.
7- O método de instrução compreende as exposições aos elementos observacionais e perspectivas-sensoriais, começando dos elementos considerados mais simples até a chegada dos fatores considerados mais complexos.
8- O ensino deve respeitar as ordens psicológicas, ou seja, iniciando-se a partir das elaborações do desenvolvimento infantil, dado que os processos maturacionais, sociais e subjetivos devem ser levando em consideração nas proposições pedagógicas.

Fonte: Adaptado de Haidt (2002).

Diante do exposto, observa-se que os princípios e proposições metodológicas pautadas pelo pensamento pestolazzianos abarcam que as bases pedagógicas-didáticas influem nas formações individuais-coletivas entre professores e alunos, fazendo-se necessário o contato direto com ambiente e as suas contingências mutáveis, tendo o respeito e as vinculações afetivas enquanto vetor central do processo interativo.

Nas contextualizações socioculturais, Gallo (2020), seguindo os fomentos filosóficos, aborda que as dinâmicas pedagógicas-críticas direcionam as experiências e técnicas didáticas do professor para além das unilateralidades acadêmicas, revelando que as abordagens formativas coadunam com as práticas do sujeito na sociedade, construindo esquemas amplos do pensamento material-crítico.

Nesse raciocínio, Galvão, Lavoura e Martins (2019) comentam que as alianças entre os berços pedagógicos e as linhas histórico-críticas reúnem as proposições didáticas como vertentes indissociáveis do fazeres sociais em suas execuções escolares e extra-escolares, mediando com elementos experienciais e acadêmicos dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem.

Portanto, conclui-se que os fomentos didáticos, considerando as suas variadas perspectivas, a exemplo das conceituações gerais, dos princípios clássicos e das construções histórico-críticas, consolidam as edificações essenciais entre os aspectos educacionais e as transformações sociais perante das práticas individuais-coletivas, dos enfoques experienciais-reflexivos e das atribuições das capacidades de autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante das formativas expostas, aponta-se que a didática, seguindo as suas variações técnicas, participa ativamente dos processos de transformação social perante das dinâmicas educacionais da contemporaneidade, percorrendo os seus caminhos a partir das formações individuais-coletivas dentro e fora da sala de aula, conferindo ao aluno a potência do pensamento crítico e da condição de autonomia em suas atuações como atores sociais.

Outro ponto em evidência, permeia a pertinência das concepções multi e interdisciplinar e multifocais perante dos estudos e aplicações da didática nas contextualizações educacionais, uma vez que as proposições pedagógicas-instrutivas englobam diferentes áreas do conhecimento, demonstrando que as focalizações formativas possibilitam acepções integrativas.

Para produções posteriores, aponta-se a significância de novos estudos quanti e qualitativos capazes de ampliar as concepções didáticas na contemporaneidade, tendo como plano de fundo as potencialidades das transformações socioculturais e contextuais a partir dos modelos integrativos existentes.

REFERÊNCIAS

HEPP, Milena; GREGORY, Valdir. SEQUÊNCIA DIDÁTICA. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 9, n. 1, p. 38-56, 2023.

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CASTELHANO, M. V. C.; LIRA, M. N. S. ; OLIVEIRA, K. C. ; ALEXANDRINO, K. E. ; SANTOS, G. C. . A PRODUÇÃO DIDÁTICA DO CONHECIMENTO: UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE. In: Willian Douglas Guilherme; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: PRÁXIS, MEDIAÇÕES, CONHECIMENTO E PESQUISAS MÚLTIPLAS, VOLUME 1.. 1ed.Belo Horizonte-MG: E-PUBLICAR, 2022, v. 1, p. 342-348.

CASTELHANO, M. V. C.; GUIMARAES, T. T. S. ; GONCALO, T. M. D. ; PALITOT, M. A. F. F. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ARAUJO, J. K. P. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; OLIVEIRA, M. E. F. ; SANTOS, M. F. P. ; NOBREGA, V. L. M. ; JACOME, K. L. B. . OS INTERESSES PESSOAIS DOS ALUNOS ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Keops Pimenta de Araujo; Francisca das Chagas Andrade de Oliveira; Maria. (Org.). OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 21-30.

LEITE, Rodrigo Formiga et al. Aspectos sobre a didática no Ensino Superior: uma revisão narrativa. Editora Licuri, p. 77-94, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.

OLIVEIRA, Maria Tamires Vasconcelos et al. A ARTE FOTONOVELA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Práxis**, v. 14, n. 27, 2022.

DA SILVA, Denise Santos; COSTA, Karine; DANTAS, Janilo Italo Melo. O uso de trilhas como ferramenta didática no ensino de ciências e biologia: uma revisão sistemática. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 3, 2023.

FONTENELE, Francisca Cláudia Fernandes; ALVES, Francisco Régis Vieira. Didática profissional e formação do professor de matemática: uma revisão sistemática das pesquisas desenvolvidas no Brasil. **Indagatio Didactica, Aveiro**, v. 13, n. 3, p. 133-150, 2021.

GHEDIN, Evandro Luiz; MACIEL, Carlos César Macêdo; DA SILVA, Artemison Montanho. Didática e formação inicial do professor: desafios e perspectivas na visão dos acadêmicos do curso de pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Parintins-AM. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 881-895, 2021.

DOS SANTOS GOMES, Suzana; ZEN, Giovana Cristina; D'ÁVILA, Cristina. Desafios e perspectivas do ensino do componente curricular didática em meio a pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1453-1475, 2022.

RODRIGUES, Ana Luísa. Didática da economia e contabilidade na formação inicial de professores: Revisão de literatura. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 55, p. 53-72, 2019.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. Fundamentos da didática histórico-crítica. Autores Associados, 2019.

MONTEIRO, Carla Cristina Fernandes. O desenvolvimento da competência comunicativa oral: Uma revisão sistemática de programas de intervenção didática. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 33, n. 2, p. 95-115, 2020.

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Papyrus editora, 2020.

GÁLVEZ, Grecia. A didática da matemática. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/Didática prática**. Edicoes Loyola, 1993.